

1ª RODADA NOVA S/B-IBOPE
Comunicação de Interesse Público

PESQUISA TELEFÔNICA NACIONAL
SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL

Metodologia

Pesquisa quantitativa, com aplicação de questionário estruturado através de
entrevistas telefônicas

OBJETIVO GERAL – avaliar o conhecimento sobre o aquecimento global.

LOCAL DA PESQUISA – Brasil.

UNIVERSO – população de 16 anos ou mais com telefone no domicílio.

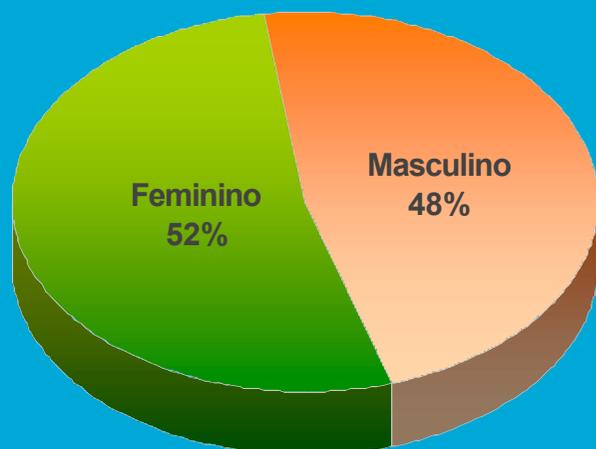
PERÍODO DE CAMPO – 20 a 23 de março de 2007.

DIMENSIONAMENTO – 1.400 entrevistas telefônicas.

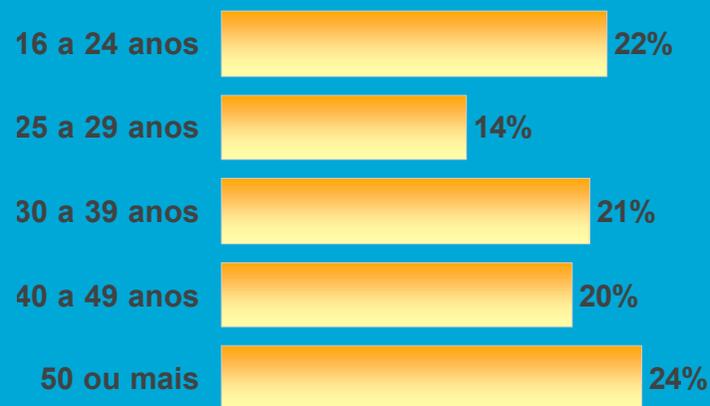
AMOSTRA – o intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.

Perfil da amostra

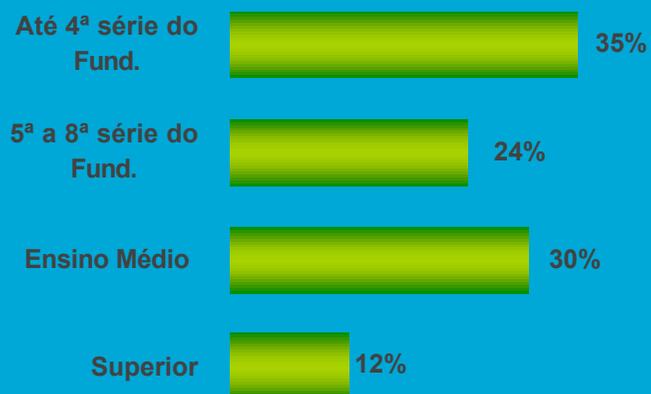
Sexo



Idade



Escolaridade



Atividade



CONTINUA...

Perfil da amostra

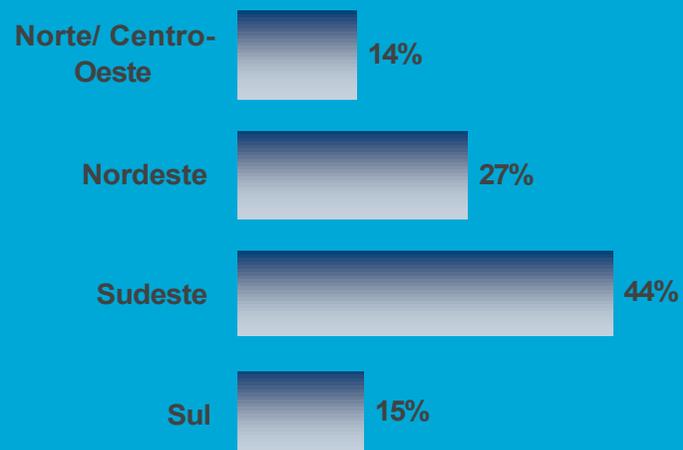
Renda familiar (face a face)



Renda familiar no mês passado

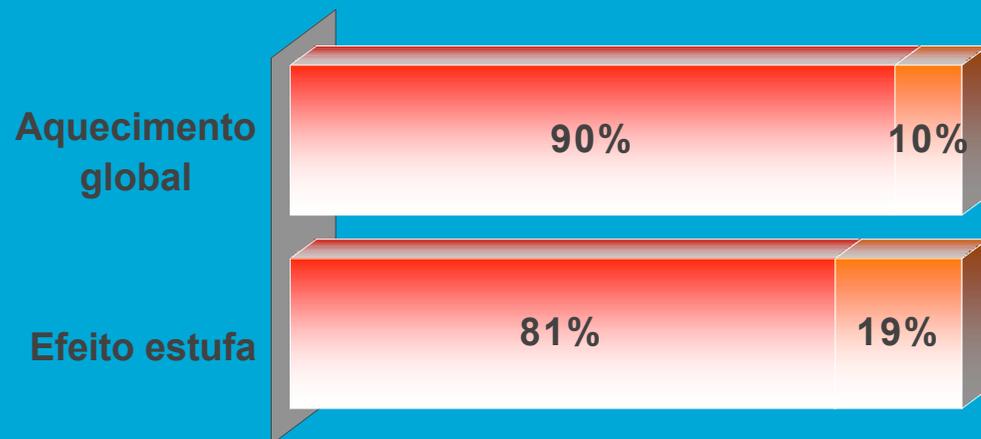


Região

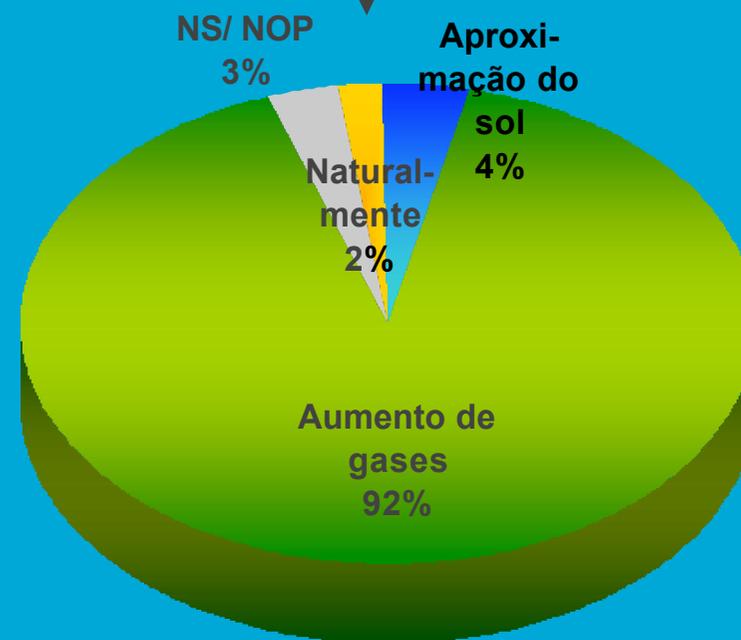


NÍVEL DE INFORMAÇÃO

Informação

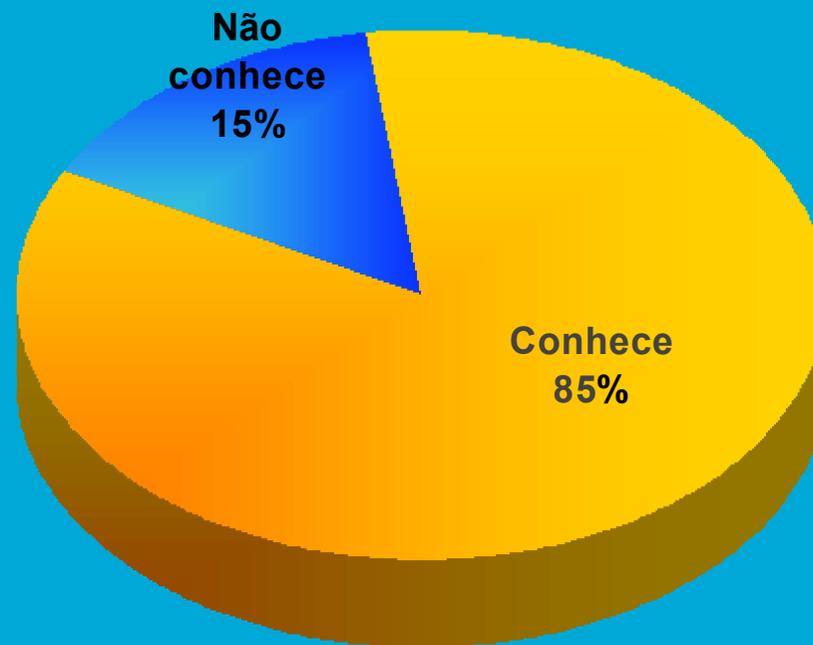


■ Já ouviu falar ■ Não ouviu



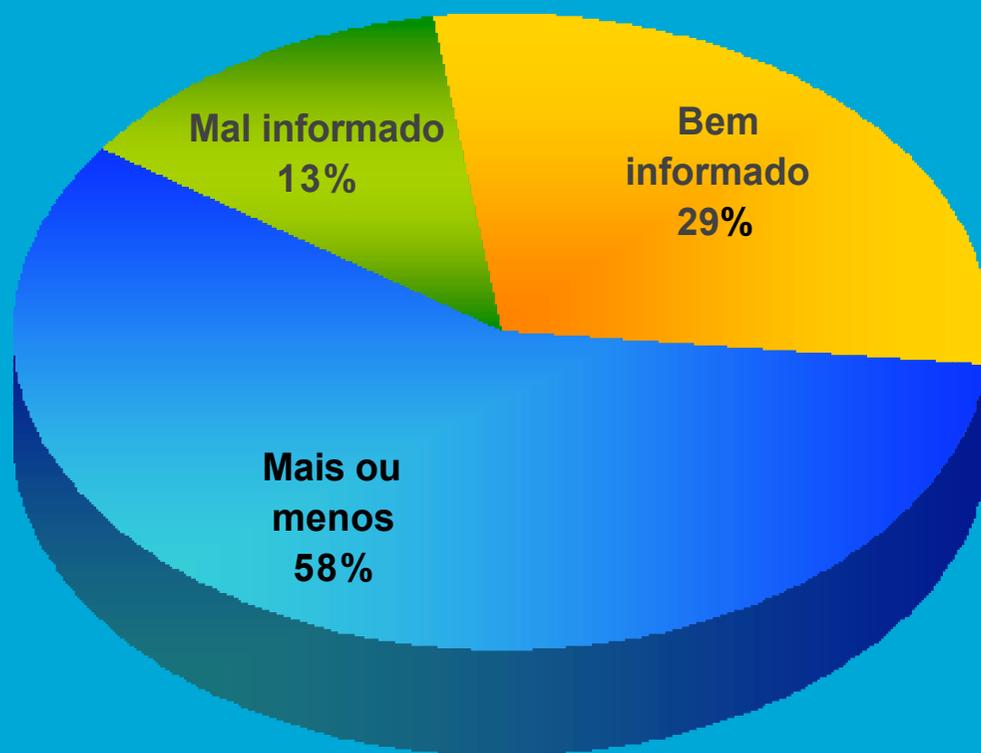
Conhecimento agregado

(Já ouviu falar e sabe o que é)



	SEXO		ESCOLARIDADE				CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO			PORTE DO MUNICÍPIO		
	MAS C.	FEM.	ATÉ 4ª SÉRIE DO FUND.	5ª a 8ª SÉRIE DO FUND.	ENS. MÉDIO	ENS. SUPERIOR	CAPITAL	PERIFÉRIA	INTERIOR	ATÉ 20 MIL	+ DE 20 A 100	+ DE 100
Conhece	89	80	74	85	91	97	89	83	83	80	82	87
Não conhece	11	20	26	15	09	03	11	17	17	20	18	13

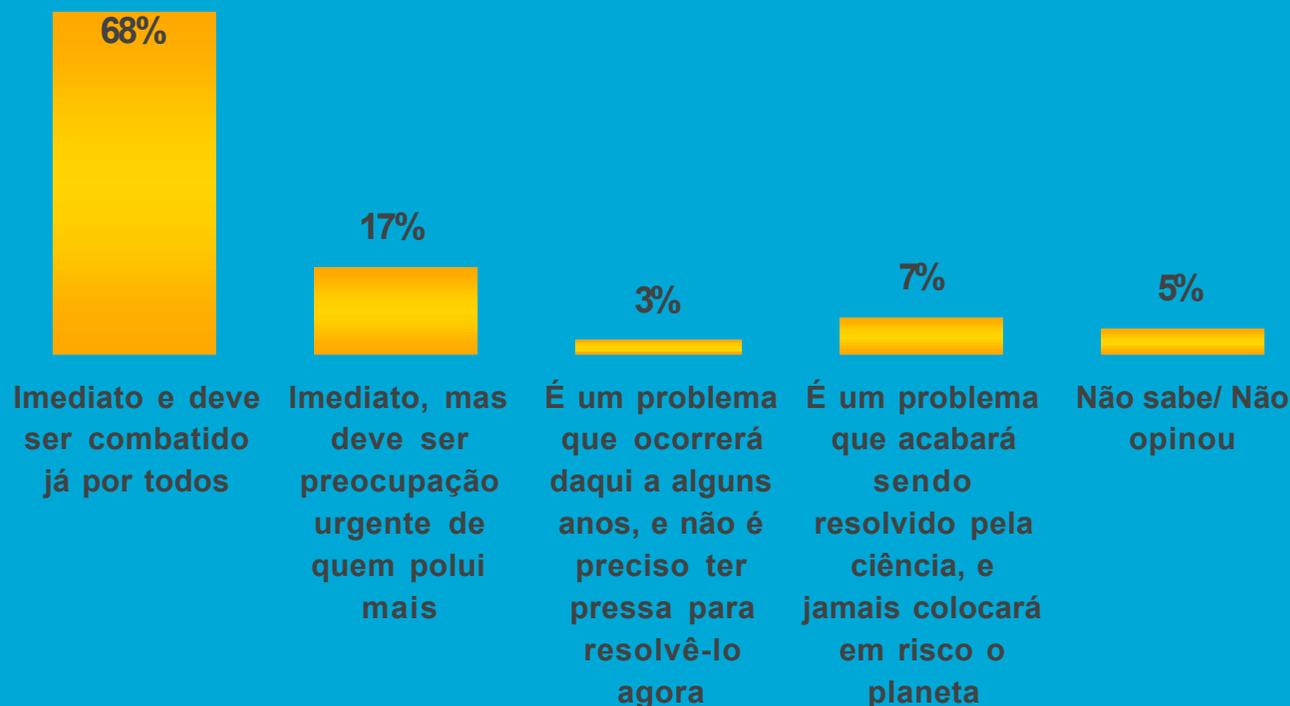
Auto percepção de informação sobre aquecimento global



- ✓ “Bem informado” cresce de 18% entre quem tem até 4ª série para 28% na faixa com 5ª a 8ª, e pula para 55% entre quem tem nível superior.
- ✓ Moradores da região Nordeste sentem-se menos informados do que os demais (20% “Bem informado” contra 32% no Sudeste e no Norte/Centro-Oeste).
- ✓ Entre quem tem Conhecimento Confirmado sobre Aquecimento Global: 32% se sentem “bem informados”, 59% “mais ou menos” e 9% “mal informados”.

OPINIÕES E CRENÇAS

Urgência e quem deve se responsabilizar



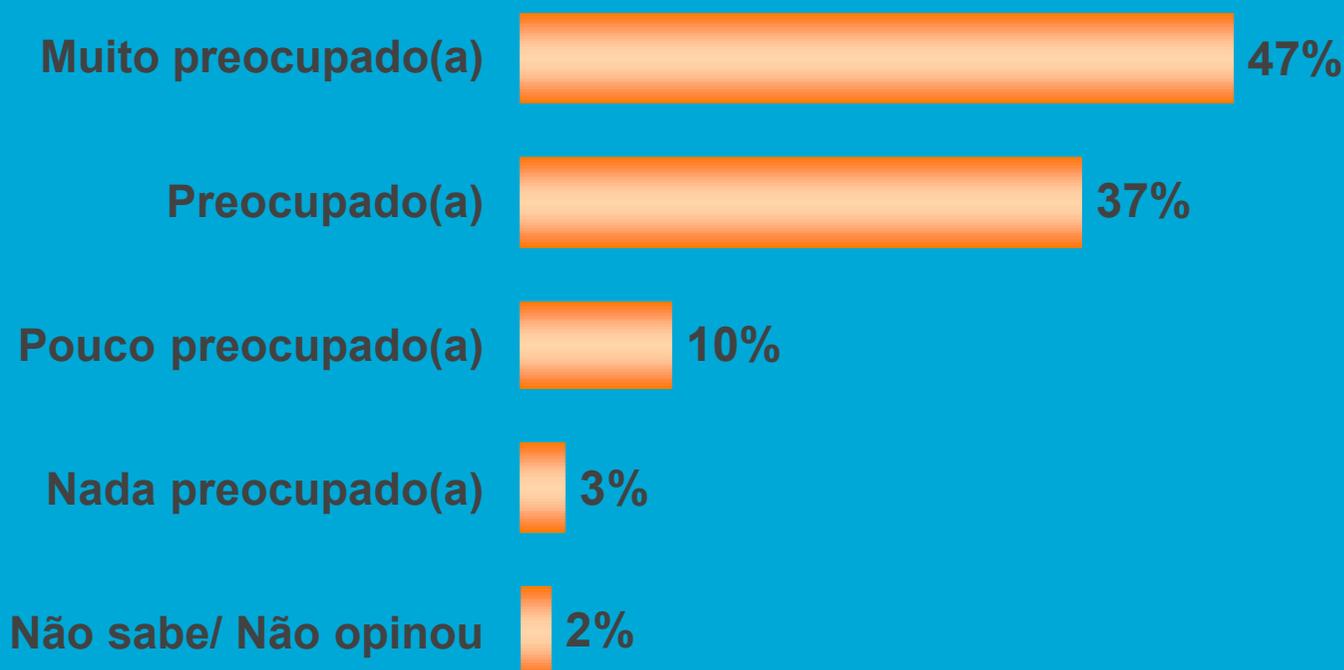
- ✓ Quanto mais escolarizado, maior a tendência a achar que o Aquecimento Global deve ser combatido por todos (84% no nível Superior).
- ✓ Mais velhos e menos escolarizados tendem a jogar o problema para frente ou a achar que será resolvido pela ciência (14% entre quem tem 50 anos ou mais e nas faixas com até 8ª série).
- ✓ Nas Capitais e nos municípios com Mais de 100 mil habitantes é um pouco maior percepção de que o problema deve ser combatido por todos.

Opinião sobre conseqüências do aquecimento global para áreas específicas

%	Piorar muito	Piorar pouco	Não irá piorar	NS/ NOP
Produção agrícola	83	07	06	03
Enchentes	80	09	07	04
Doenças tropicais	85	07	03	05
Extinção de animais	85	07	05	04
Nível dos oceanos	81	08	06	05
Secas	83	09	05	04

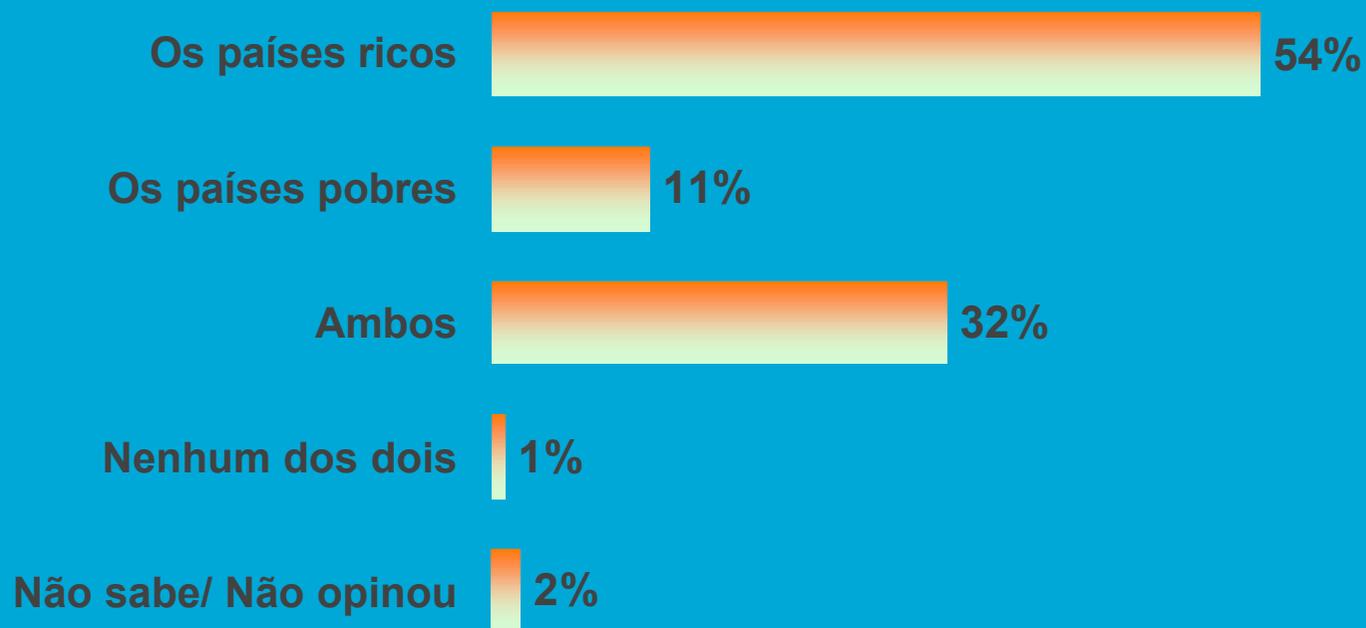
- ✓ Quanto maior a escolaridade do entrevistado maior o percentual de “piorar muito”. A exceção é “quantidade de doenças tropicais” em que não há diferenças significativas.
- ✓ A população do Nordeste aparece sistematicamente menos “pessimista”, enquanto no Sul ocorrem os maiores percentuais de “piorar muito”.

Nível de preocupação com o aquecimento global



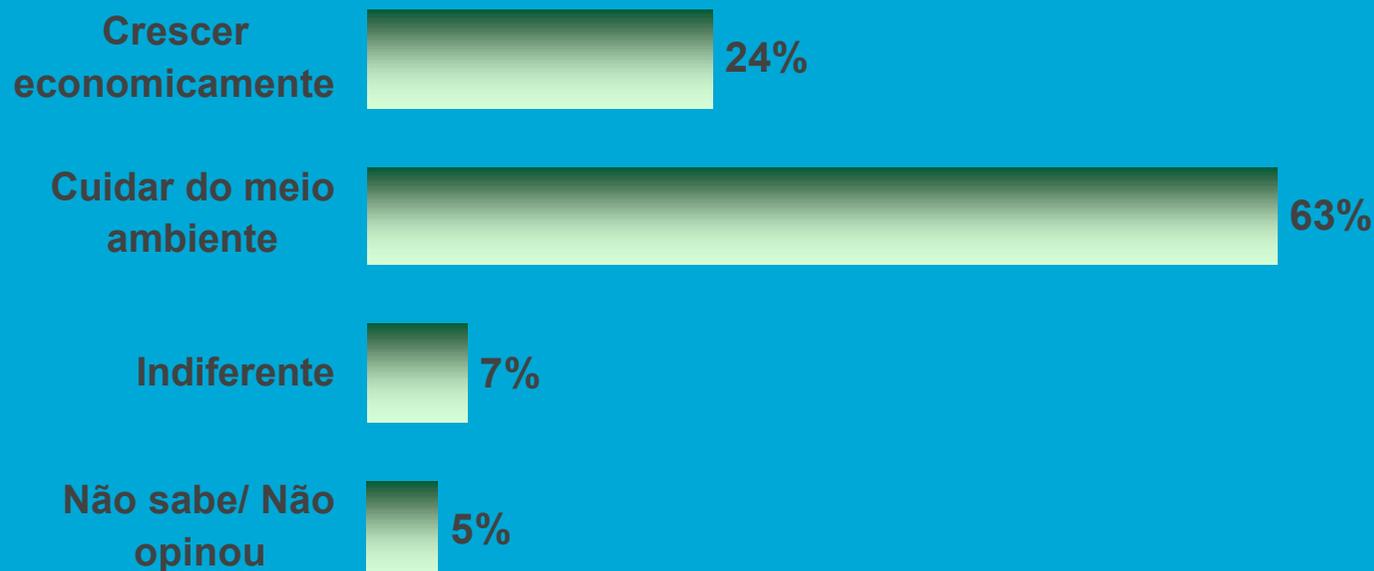
- ✓ Brasileiros “muito preocupados” com o tema estão mais presentes nas faixas etárias acima de 30 anos e conforme aumenta a escolaridade do entrevistado.
- ✓ No Nordeste há 42% de “muito preocupados” contra 48% no Sudeste e no Sul e 50% no Norte/Centro-Oeste.
- ✓ A preocupação é visivelmente maior também entre quem mora em municípios de pequeno porte (55% “muito preocupados”).

Maior responsável pelo aquecimento global



- ✓ Os Homens, aqueles com escolaridade até a 4ª série, os mais pobres (até 2 SM) e os moradores das regiões Nordeste e Sudeste são os que mais culpam os ricos pelos danos ao meio ambiente.
- ✓ Os países mais pobres só são citados com maior incidência pelos entrevistados dos municípios periféricos das Regiões Metropolitanas.
- ✓ Já o entendimento de que ambos os grupos de países são responsáveis é maior entre os mais jovens, os mais escolarizados e aqueles com maior poder aquisitivo.

Prioridade para o Brasil



- ✓ A opção claramente majoritária pelo cuidado com o meio ambiente a todo custo é constante para todos os segmentos analisados.
- ✓ Os grupos menos enfáticos nessa escolha são:
 - quem tem até 8ª série – mas não passa de 28% a opção pelo crescimento econômico.
 - Moradores do Nordeste – 30% preferem crescimento em detrimento do meio ambiente.
 - Moradores de Capitais e outros municípios metropolitanos – 29% e 28%, respectivamente, optam por crescimento.
- ✓ Vale ressaltar que pesquisa do IBOPE realizada em 2001, mostrou que 32% escolhiam o crescimento, 48% o meio ambiente, e 20% não faziam uma escolha.

Educação Ambiental como disciplina

Deveria-se incluir educação ambiental como disciplina

73%

Deveria-se priorizar melhoria de português e matemática

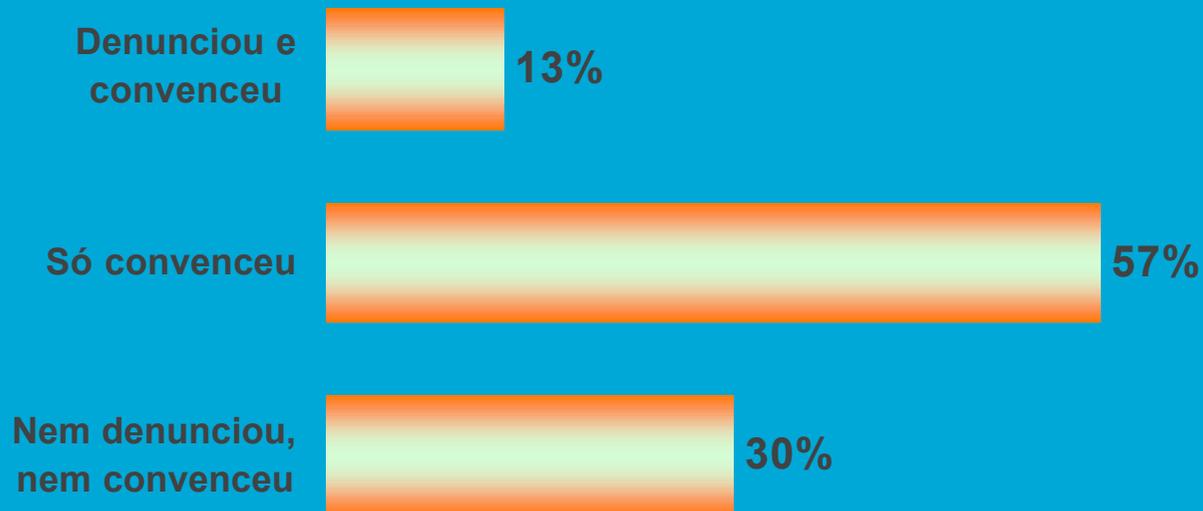
24%

Não sabe/ Não opinou

4%

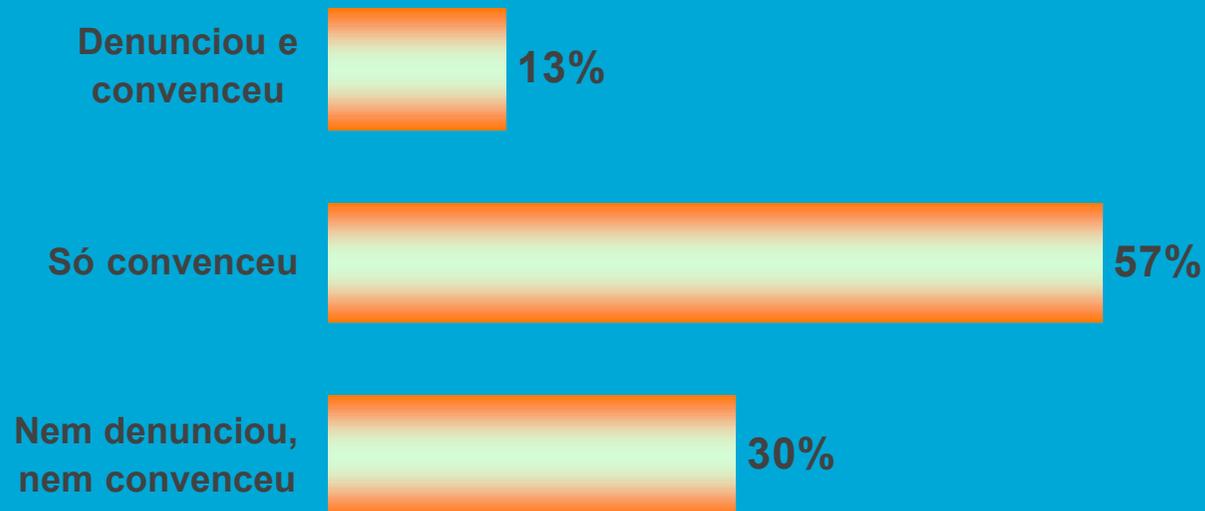
- ✓ Enquanto 76% dos Homens defendem a inclusão dessa disciplina nas escolas, entre as Mulheres essa proporção é de 69%, contra 27% delas que acham necessário melhorar o ensino do Português e da Matemática antes de incluir novas disciplinas.
- ✓ A simpatia pela inclusão da disciplina também é um pouco maior quanto mais jovem e mais escolarizado for o entrevistado.
- ✓ A resistência à essa proposta é maior entre moradores das Capitais, onde chega a 31% contra 24% na média nacional.

Liderança Ambiental



	SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE			
	Mas	Fem	16 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 ou mais	Até 4 ^a Série	5 ^a a 8 ^a série	Ensino Médio	Superior
Denunciou e convenceu	15%	11%	7%	13%	15%	14%	16%	12%	11%	14%	16%
Só convenceu	55%	59%	57%	47%	61%	62%	56%	58%	56%	53%	66%
Nem denunciou, nem convenceu	29%	30%	36%	40%	25%	25%	28%	30%	32%	33%	17%

Liderança Ambiental



	REGIÃO			CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO			PORTE DO MUNICÍPIO			
	Norte/ Centro-oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	Capital	Periferia	Interior	Até 20 mil	De 20 a 100 mil	Mais de 100 mil
Denunciou e convenceu	13%	11%	17%	12%	11%	10%	14%	12%	15%	12%
Só convenceu	56%	59%	55%	59%	59%	52%	58%	60%	57%	57%
Nem denunciou, nem convenceu	31%	29%	28%	29%	30%	38%	28%	28%	28%	32%

Atitudes

		Ecoatitude	Conduta Prejudicial	Disponibilidade para mudar			
				Com certeza passará a fazer a partir de hoje	Está disposto e deve começar a fazer com mais frequência	Está disposto e deve começar a fazer de vez em quando	Não está disposto a fazer
Deixar de usar o automóvel diariamente	total	23%	20%	2%	4%	6%	8%
	só c/ carro	52%	47%	6%	8%	14%	19%
Trocar para carro a álcool	total	9%	31%	7%	6%	7%	11%
	só c/ carro	22%	71%	16%	14%	15%	26%
Ter um carro menos potente	total	6%	61%	26%	14%	10%	11%
	só c/ carro	8%	86%	37%	19%	14%	16%
Calibrar pneus no abastecimento	total	16%	26%	8%	9%	5%	4%
	só c/ carro	36%	60%	19%	20%	12%	9%

- ✓ Dos quatro comportamentos ligados a uso de automóvel, considerando-se somente as respostas de quem tem automóvel, a maior resistência à mudança de hábito refere-se à Troca para um carro a álcool. Ao contrário do que poderíamos esperar, essa resistência é maior entre pessoas com Até a 4a série (32% não estão dispostos a fazer isso) e quanto menor a renda familiar do entrevistado (30% na faixa de renda de 1 a 2 salários mínimos). Por outro lado, os segmentos que mais adotam hoje essa “ecoatitude” são os que têm nível Superior (31%), renda familiar de mais de 10 Salários Mínimos (37%) e os moradores da região Norte/Centro-Oeste (27%).
- ✓ Já em relação a Deixar de usar o carro diariamente, os proprietários com Nível Superior e Renda mais alta são os que mostram menor disposição do que a média. Os maiores percentuais dessa “ecoatitude” se encontram entre Mulheres (64% já fazem isso), quem tem até Ensino Médio e Moradores das Capitais e demais municípios metropolitanos (57% e 61% respectivamente).

Atitudes

		Ecoatitude	Conduta Prejudicial	Disponibilidade para mudar			
				Com certeza passará a fazer a partir de hoje	Está disposto e deve começar a fazer com mais frequência	Está disposto e deve começar a fazer de vez em quando	Não está disposto a fazer
Deixar de usar o automóvel diariamente	total	23%	20%	2%	4%	6%	8%
	só c/ carro	52%	47%	6%	8%	14%	19%
Trocar para carro a álcool	total	9%	31%	7%	6%	7%	11%
	só c/ carro	22%	71%	16%	14%	15%	26%
Ter um carro menos potente	total	6%	61%	26%	14%	10%	11%
	só c/ carro	8%	86%	37%	19%	14%	16%
Calibrar pneus no abastecimento	total	16%	26%	8%	9%	5%	4%
	só c/ carro	36%	60%	19%	20%	12%	9%

- ✓ Homens e menos escolarizados resistem mais a Calibrar pneus sempre que abastecerem. Entre quem tem até a 4ª série, porém, é também maior o percentual que já adota essa prática (42%), assim como entre os mais velhos (44%), moradores do Interior (40%) e sobretudo os de municípios pequenos (50%). Na região Sul, por sua vez, encontra-se a maior disposição para mudar esse hábito a partir de hoje (32%).
- ✓ A Troca por um carro menos potente e menos poluente foi feita por apenas 8% de quem tem carro, sendo mais freqüente entre os Homens (11%), no segmento com nível Superior (17%) e nas regiões Norte/Centro-Oeste (10%) e Sudeste (9%). A maior disposição de adotar esse hábito a partir de agora, porém, encontra-se entre os que completaram até a 8ª série (40%), assim como entre moradores do Sul (45%) e do Nordeste (43%).

Atitudes

	Ecoatitude	Conduta Prejudicial	Disponibilidade para mudar			
			Com certeza passará a fazer a partir de hoje	Está disposto e deve começar a fazer com mais frequência	Está disposto e deve começar a fazer de vez em quando	Não está disposto a fazer
Deixar de queimar mato ou lixo	87%	11%	5%	1%	3%	28%
Plantar uma árvore	74%	25%	9%	6%	7%	38%
Separar lixo para reciclagem	56%	40%	16%	12%	8%	4%

- ✓ Passando para os outros três tópicos, a maior proporção de “ecoatitude” aparece para Queima de Mato ou Lixo (87% não fazem isso hoje). Os cruzamentos indicam, porém, que esse dado pode ser explicado por uma questão de oportunidade e não opção consciente, uma vez que esse percentual não se altera entre os níveis de escolaridade, mas é maior nas Capitais (93% não fazem, contra 84% no Interior) assim como em municípios de grande porte (91% contra 82% nos municípios menores).
- ✓ Interpretação semelhante pode ser feita sobre o hábito de Plantar Árvores, com 74% dos brasileiros declarando já fazer isso hoje. Esse resultado passa de 65% entre quem tem 16 a 24 anos para 84% entre quem tem 50 anos ou mais e de 65% nas Capitais para 78% no Interior, além de crescer quanto menor é o município de moradia do entrevistado, chegando a 84% nos com menos de 20 mil habitantes. Esse hábito também é mais freqüente nas regiões Sudeste (85%) e Sul (83%).
- ✓ Finalmente, a Separação de Lixo para Reciclagem, declaradamente feita hoje por 56% dos brasileiros, cresce um pouco entre os mais escolarizados (64% no Nível Superior) e entre moradores dos municípios metropolitanos excluindo as capitais (62%). Mas é na região Sudeste que esse índice chega a impressionantes 77%, seguida pelo Norte/Centro-Oeste com 59%. Em termos de disposição, até por quê o comportamento atual nessas regiões é menos ecológico nesse aspecto, as maiores taxas encontram-se no Nordeste (20% certamente farão isso a partir de agora) e no Sul (21%).

Escala de Ecoatitude

		Quem tem carro	Quem não tem carro
	Baixa	12%	9%
	Média	52%	59%
	Alta	36%	32%

Ecoatitude e Perfil Quem tem carro

	SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE			
	Mas	Fem	16 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 ou mais	Até 4 ^a Série	5 ^a a 8 ^a série	Ensino Médio	Superior
Baixa	11%	14%	12%	10%	14%	12%	12%	17%	12%	8%	12%
Média	55%	49%	62%	61%	50%	44%	48%	47%	51%	55%	54%
Alta	34%	37%	26%	29%	35%	44%	40%	36%	37%	37%	33%

Escala de Ecoatitude

	Quem tem carro	Quem não tem carro
Baixa	12%	9%
Média	52%	59%
Alta	36%	32%

Ecoatitude e Perfil Quem tem carro

	REGIÃO				RENDA FAMILIAR (EM SM)					PORTE DO MUNICÍPIO		
	Norte/Centro-Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	Mais de 10	Mais de 5 a 10	Mais de 2 a 5	Mais de 1 a 2	Até 1	Até 20 mil	De 20 a 100 mil	Mais de 100 mil
Baixa	10%	20%	8%	20%	6%	14%	13%	9%	18%	13%	9%	13%
Média	51%	54%	55%	48%	61%	51%	48%	52%	54%	46%	54%	53%
Alta	39%	26%	37%	33%	33%	36%	39%	39%	28%	40%	37%	34%

Escala de Ecoatitude

	Quem tem carro	Quem não tem carro
Baixa	12%	9%
Média	52%	59%
Alta	36%	32%

Ecoatitude e Perfil Quem não tem carro

	REGIÃO				RENDA FAMILIAR (EM SM)				
	Norte/ Centro-oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	Mais de 10	Mais de 5 a 10	Mais de 2 a 5	Mais de 1 a 2	Até 1
Baixa	10%	10%	7%	5%	0%	12%	7%	10%	9%
Média	61%	61%	47%	54%	77%	61%	60%	60%	52%
Alta	30%	29%	46%	41%	23%	27%	33%	30%	39%

Escala de Ecoatitude

	Quem tem carro	Quem não tem carro
Baixa	12%	9%
Média	52%	59%
Alta	36%	32%

Ecoatitude e Perfil Quem não tem carro

	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO			PORTE DO MUNICÍPIO		
	Capital	Periferia	Interior	Até 20 mil	De 20 a 100 mil	Mais de 100 mil
Baixa	9%	9%	9%	10%	9%	9%
Média	67%	51%	58%	50%	60%	61%
Alta	25%	40%	33%	40%	31%	30%

Atitudes básicas e Atitudes específicas

- ✓ As duas questões mais abrangentes sobre a atitude do cidadão brasileiro em relação ao Aquecimento Global e ao Meio Ambiente foram as de Nível de Preocupação com o problema e de Escolha entre Crescimento Econômico X Cuidado com o Meio Ambiente.
- ✓ Realmente, as respostas a essas duas questões apresentam forte relação com praticamente todas as outras da pesquisa, ou seja, quem se declarou “Muito preocupado” com o Aquecimento Global ou opinou que o país deve “Cuidar do meio ambiente a todo custo” tende a apresentar maiores níveis de informação e a dar maior prioridade ao tema, a antever uma piora mais aguda dos problemas correlatos (enchentes, doenças tropicais, etc), assim como a assumir uma postura de liderança perante os demais e a adotar mais ou se dispor mais a adotar as “ecoatitudes”.
- ✓ As duas variáveis também estão bastante correlacionadas entre si: 75% dos “muito preocupados” acham que o Brasil deve cuidar do meio ambiente a todo custo, contra 58% dos que preferem ver o país crescer em detrimento da sustentabilidade ambiental.

Atitudes básicas e Atitudes específicas

- ✓ De uma maneira geral, porém, a opção básica pelo Cuidado com o Meio Ambiente em detrimento do Crescimento Econômico é a atitude que mais diferencia os brasileiros mais conscientes e propensos às “ecoatitudes” dos menos conscientes e mais resistentes a hábitos que ajudem a conter o aquecimento global.
- ✓ Entre os que optam pelo Meio Ambiente, 89% têm conhecimento comprovado sobre o fenômeno do aquecimento global, contra 75% entre quem opta pelo Crescimento.
- ✓ Para 73% dos que priorizam o Meio Ambiente o aquecimento global é um problema imediato que deve ser combatido por todos e essa opinião cai para 54% no grupo oposto. Na mesma linha, 34% de quem escolhe o Meio Ambiente acha que tanto países ricos quanto pobres são responsáveis pelo problema, contra 22% entre os que escolhem o Crescimento.
- ✓ A adesão à idéia de incluir Educação Ambiental no currículo escolar cai de 80% entre os que defendem o cuidado ao meio ambiente a todo custo para 56% apenas entre os que querem crescimento, mesmo com prejuízo ao meio ambiente.

Atitudes básicas e Atitudes específicas

- ✓ Essa diferenciação atitudinal básica, porém, tem maior impacto em algumas atitudes específicas do que em outras.
- ✓ Em termos de “previsões de futuro”, os brasileiros com postura pró-meio ambiente apresentam um pessimismo muito maior do que a média quanto à piora das enchentes, das doenças tropicais, da extinção de espécies e do aumento dos oceanos, do que sobre as Secas e a Produção Agrícola, conforme tabela abaixo:

% dos que acham que vai “Piorar Muito”	Cuidar do Meio Ambiente	Crescer economicamente	Diferença
Secas	86%	77%	9 pp
Produção Agrícola	87%	77%	10 pp
Enchentes	84%	72%	12 pp
Doenças Tropicais	89%	74%	15 pp
Nível dos oceanos	86%	70%	16 pp
Extinção de espécies	90%	73%	17 pp

Atitudes básicas e Atitudes específicas

- ✓ Isso fica ainda mais evidente nos resultados sobre as “ecoatitudes”, com apenas 3 itens apresentando uma diferença significativa entre o grupo pró-meio ambiente o grupo pró-crescimento econômico.

% que faz ou certamente fará a partir de agora	Cuidar do Meio Ambiente	Crescer economicamente
Deixar de queimar mato/lixo	93%	90%
Plantar uma árvore	84%	76%
Separar lixo para reciclagem	76%	65%
SÓ PARA QUEM TEM CARRO		
Deixar de usar diariamente	59%	56%
Calibrar sempre que abastece	56%	50%
Trocar por carro a álcool	37%	39%
Trocar por carro menos potente	49%	32%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais

- 1) O nível de informação dos brasileiros sobre o aquecimento global é alto, mesmo levando em conta o conhecimento da causa deste fenômeno.
- 2) Enquanto as percepções sobre urgência do problema e perspectivas de grandes pioras ambientais alcançam em patamares de 80% a 90%, o nível de preocupação mais elevado em relação ao aquecimento global atinge cerca de metade dos brasileiros.
- 3) Fica clara a opção majoritária dos brasileiros pelo cuidado ao meio ambiente, em detrimento do crescimento econômico, e esta tendência se confirma em todos os segmentos analisados da população.
- 4) Apesar deste clima favorável, ainda é pequeno o número de pessoas que se dispõem a uma “militância”, no sentido de denunciar condutas inadequadas ecologicamente, e convencer os demais a evitá-las.
- 5) Com relação aos seus próprios hábitos, o brasileiro surpreende positivamente em alguns dos itens avaliados, sobretudo aos que não dizem respeito ao uso de automóvel, como, por exemplo, a reciclagem de lixo. Hoje 56% afirmam separar o lixo para reciclagem e outros 16% dizem que certamente adotarão esta prática a partir de agora, pensando no aquecimento global (72% de potencial “ecoatitude”).

Considerações Finais

- 6) Já os hábitos de uso de automóveis, considerando apenas os que têm carro, o patamar mais alto é de 58% (52% que já fazem e 6% que pretendem fazer já). Por outro lado, a pior situação aparece no item “troca por um carro a álcool”, com 38% de “ecoatitude” potencial.
- 7) A criação de uma escala dos mais atuantes ou dispostos a adotar práticas que contenham o aquecimento global, mostra a maioria dos brasileiros em um nível intermediário, mas cerca de um terço já se encontra num patamar mais elevado de “ecoatitude”, tanto entre quem tem carro (36%), quanto entre quem não têm (32%).